

O CONCEITO DO FAZER CRIATIVO COMO BASE PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL E DE DESIGN DOS UNIVERSITÁRIOS

EL CONCEPTO DE HACER CREATIVO COMO BASE PARA LA ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA Y EN DISEÑO DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

THE CONCEPT OF CREATIVE DOING AS THE BASIS FOR THE ORGANIZATION OF EDUCATIONAL AND DESIGN RESEARCH WORK OF UNIVERSITY STUDENTS

Elena GLADYSHEVA¹

RESUMO: O objetivo deste trabalho é definir o termo fazer criativo, comparando-o com os termos criação e criatividade; definição do conceito de fazer criativo e sua estrutura, demonstração de exemplos de aplicação prática do conceito de fazer criativo em design e trabalhos de investigação de estudantes universitários. Ao organizar o trabalho educacional e de pesquisa dos alunos, foi usada uma abordagem de atividade de projeto. A ilustração de projetos criativos bem-sucedidos é realizada durante a organização de excursões com alunos a museus, propriedades, lugares históricos e memoráveis pelos professores. O conceito de fazer criativo é ilustrado pelo exemplo das atividades dos empresários russos do final do século XIX - início do XX. São propostos tópicos e etapas específicas de organização do projeto e do trabalho de pesquisa dos alunos, que é o significado prático deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Fazer criativo. Trabalho educativo. Atividades de projeto e pesquisa. Educação humanitária. Ensino superior.

RESUMEN: *El propósito de este trabajo es definir el término hacer creativo, comparándolo con los términos creación y creatividad; definición del concepto de hacer creativo y su estructura, demostración de ejemplos de aplicación práctica del concepto de hacer creativo en el trabajo de diseño e investigación de estudiantes universitarios. Al organizar el trabajo educativo y de investigación de los estudiantes, se utilizó un enfoque de proyecto-actividad. La ilustración de proyectos creativos exitosos se lleva a cabo en el curso de la organización de excursiones con estudiantes a museos, fincas, lugares históricos y memorables por parte de los maestros. El concepto de hacer creativo se ilustra con el ejemplo de las actividades de los empresarios rusos de finales del siglo XIX y principios del XX. Se proponen temas específicos y etapas de organización del trabajo de diseño e investigación de los estudiantes, que es el significado práctico de este estudio.*

PALABRAS CLAVE: *Hacer creativo. Trabajo educativo. Actividades de diseño e investigación. Educación humanitaria. Educación más alta.*

¹ MIREA – Universidade Tecnológica Russa, Moscou – Rússia. Candidato em Filosofia, Professor Associado do Departamento de Ciências Humanas e Sociais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3411-6437>. E-mail: evgladysheva@mail.ru

ABSTRACT: *The purpose of this work is to define the term creative doing, comparing it with the terms creation and creativity; definition of the concept of creative doing and its structure, demonstration of examples of practical application of the concept of creative doing in design and research work of university students. When organizing the educational and research work of students, a project-activity approach was used. The illustration of successful creative projects is carried out in the course of organizing excursions with students to museums, estates, historical and memorable places by teachers. The concept of creative doing is illustrated by the example of the activities of Russian entrepreneurs of the late XIX - early XX centuries. Specific topics and stages of organizing the design and research work of students are proposed, which is the practical significance of this study.*

KEY WORDS: *Creative doing. The concept of creative doing. Educational work. Design and research activities. Humanitarian education. Higher education.*

Introdução

O relatório da Sra. Audrey Azoulay, Diretora-Geral da UNESCO, por ocasião do Dia Internacional da Educação, em 24 de janeiro de 2022, observou que a educação moderna é um bem público, um direito fundamental e a base de um futuro estável que deve contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade (UNESCO, 2022). O Relatório de Visão "Educação 2030" da UNESCO afirma que o mundo moderno "é caracterizado pelo aumento da complexidade dos problemas e perspectivas incertas". O papel decisivo na superação das crises modernas é chamado a ser resolvido pela educação, em primeiro lugar, pelas humanidades (UNESCO, 2019).

Assim, no mundo de hoje, estamos diante de uma contradição. Por um lado, a cultura pós-moderna dominante postula a ausência de valores e significado na vida de um indivíduo. Por outro lado, a sociedade exige que uma pessoa moderna seja ativa, criativa e inovadora. Esta contradição às vezes é resolvida em uma atividade apressada e vã de uma pessoa sem entender o objetivo final e o significado de sua atividade.

Esta contradição é a causa de muitas crises. Uma crise existencial é caracterizada pela perda de significado e propósito de vida pelas pessoas modernas. É a causa do infantilismo, do consumismo. Leva a uma perda da integridade e da harmonia de uma pessoa, quando diferentes esferas de sua vida são opostas: o trabalho interfere na educação e vice-versa, a família e a criação dos filhos são incompatíveis com o trabalho e a educação, e todos juntos ocupam tempo pessoal do indivíduo.

Uma crise existencial leva a uma crise educacional, quando os alunos não entendem por que vieram para a universidade e simulam o processo educacional. O individualismo e o egoísmo são a causa da crise social, que se expressa na atomização dos indivíduos e sua

incapacidade de cooperação produtiva. A falta de sentido da atividade humana é uma das causas das crises tecnológicas e ambientais, quando a recusa das pessoas em entender filosoficamente suas atividades leva a projetos e decisões precipitadas. O autor deste artigo acredita que todas essas crises estão interligadas. A crise existencial-antrópica, expressa na atividade sem sentido e momentânea das pessoas, leva ao fato de que as consequências de suas atividades são muitas vezes imprevisíveis e perigosas e criam uma "sociedade de risco".

O objetivo desta pesquisa é desenvolver um conceito de fazer criativo, a fim de ajudar os jovens a formar e compreender harmoniosamente o vetor de suas atividades de construção de vida. Deve-se notar que a formação de sua própria estrutura de vida é realizada por cada aluno de forma independente. Seu conhecimento da vida e obra de pessoas históricas e modernas reais os ajuda. Os alunos recebem esse conhecimento como resultado da organização do trabalho de pesquisa de projetos dos alunos pelos professores.

Este conceito foi desenvolvido pelo autor do artigo com base em muitos anos de experiência no ensino de filosofia e outras ciências humanitárias, bem como a organização do design, pesquisa e trabalho educacional com os alunos.

O objetivo da pesquisa determina as principais tarefas do trabalho: 1) definir o termo "fazer criativo", comparando-o com os termos "criação" e "criatividade"; 2) definir o conceito de fazer criativo e mostrar sua estrutura; 3) mostrar exemplos da aplicação prática deste conceito no ensino na universidade no âmbito das humanidades.

O significado teórico e prático do trabalho inclui o desenvolvimento do conceito de fazer criativo e sua estrutura, bem como a demonstração de sua aplicação prática ao trabalhar com os alunos. O conceito de fazer criativo pode ser usado como base metodológica para organizar o design, a pesquisa e o trabalho educacional com os alunos, bem como no desenvolvimento de cursos especiais em filosofia e outras ciências humanitárias.

Materiais e Métodos

Não há termo "fazer criativo" na Nova Enciclopédia Filosófica Russa e o conceito de "criação" é bastante descritivo. As palavras-chave para este tópico são superdotação, fantasia, originalidade, intuição, invenção técnica, criatividade científica, uma obra de arte, e falamos sobre diferentes maneiras de entender a criatividade em diferentes épocas culturais. Conclui-se que o termo "criação" não atingiu o rigor de sua definição científica. Ao descrever a criação, o termo "criatividade" às vezes é usado como sinônimo (STEPIN, 2010). Embora alguns cientistas modernos proponham distinguir entre esses termos. Por exemplo, no relatório do

Vice-Presidente da Sociedade Psicológica Russa, Ph.D. D. B. Bogoyavlenskaya (2015) na primeira conferência científica e prática na Rússia e segunda na Europa "Filosofia da Criação", organizada pelo setor de problemas filosóficos de criação do Instituto de Filosofia da Academia Russa de Ciências (Moscou, 2015), propôs-se correlacionar a criação com o processo, e a criatividade - com a capacidade humana, determinada de acordo com os critérios de flexibilidade e originalidade.

O fenômeno da criação tem sido estudado por muitos filósofos: Kant, Schelling, Hegel, Schopenhauer, Nietzsche, Bergson, Dilthey, existencialistas. Do ponto de vista psicológico, o processo de criatividade foi considerado por Z. Freud, K. Jung, A. Adler. Na filosofia Russa, os trabalhos de V.S. Soloviev, N. Berdyaev (2016), S.N. Bulgakov (1990) são dedicados a esta questão (em "Filosofia da Economia" uma compreensão da economia como uma atividade especial de Sophian servindo a criação cultural e a transformação espiritual da humanidade); I.A. Ilyin; F.M. Dostoiévski. Também deve ser apontado para o trabalho recentemente republicado do fundador da filosofia da tecnologia na Rússia P.K. Engelmeyer (2010), no qual um engenheiro excepcional examina não apenas a natureza da criação técnica, mas também os processos criativos na ciência, arte, religião e vida cotidiana, consistindo em três atos: desejos, conhecimentos e habilidades.

A obra de V. Lepsky (2021) é dedicada à análise da crise da civilização tecnogênica moderna. Este tópico também é desenvolvido pelo pesquisador V. Rozin (2021) no artigo "O homem no contexto da transição da civilização tecnogênica para a pós-cultura (notas de um metodólogo e culturologista)". I.A. Beskova (2020) no artigo "O que o estudo da cultura pode dar ao pesquisador da criatividade" levanta a questão da relação entre criatividade e cultura, entendendo a criatividade principalmente como talento. D.B. Bogoyavlenskaya (2021) também conecta a capacidade de criatividade com o fenômeno da superdotação no artigo "O Mecanismo da Criatividade: Por que Descobrimos o Novo". Um psicólogo bem conhecido fundamenta o mecanismo da criatividade como o desenvolvimento da atividade por iniciativa própria, que é o mais alto nível de atividade cognitiva humana. Vale destacar também o livro de V.P. Efroimson (2019) "Genética do gênio", que dá continuidade à linha de análise da criatividade do ponto de vista psicológico e médico. Entre as monografias de autores modernos, deve-se notar o livro de O.V. Arkhipova e Yu.M. Shor (2021) "Metafísica da Criatividade", em que os autores consideram a criatividade como o principal existencial da existência humana. Características da criatividade coletiva e seus produtos como moralidade, religião, linguagens naturais, lógica intuitiva, folclore são analisadas por A.A. Ivin (2021).

As instituições de ensino superior devem ajudar a formar as capacidades criativas dos

jovens de hoje. A este respeito, deve-se notar o artigo de Kh.E. Marinosyan (2021), que se dedica à análise das perspectivas de uma universidade clássica no mundo moderno. A função das universidades como institucionalização da criatividade é apontada por A.O. Karpov (2019). O trabalho de G.Z. Efimova, A.N. Sorokin e M.V. Gribovsky (2021) é dedicado à análise da imagem de um professor ideal de ensino superior. J. Perić, M. Leko Simić e outros (2021) escrevem sobre o interesse da geração mais jovem no voluntariado. Um artigo de O.G. Savka (2021) é dedicado à análise do impacto do ambiente humanitário na melhoria da qualidade da formação especializada em uma universidade técnica.

O conceito de fazer criativo proposto pelo autor deste artigo evoluiu ao longo de vários anos de atividades docentes e educacionais. Foram publicados os seguintes trabalhos sobre o tema: "O Fenômeno do Fazer Criativo na Cultura Russa" (GLADYSHEVA; GLADYSHEVA, 2016), "A Influência dos Valores Morais no Sucesso da Atividade Econômica (sobre o Exemplo dos Empreendedores Domésticos dos Séculos 19-20)" (GLADYSHEVA, 2017), "O conceito de fazer criativo na filosofia de I.A. Ilyin e sua aplicação na educação moderna de artes liberais no ensino médio" (GLADYSHEVA, 2021). Nessas obras, o fenômeno do fazer criativo foi considerado em exemplos específicos da vida e obra de representantes individuais da cultura nacional. Neste artigo, o autor faz uma formulação filosófica do conceito de fazer criativo e seus níveis estruturais.

Entre as fontes estrangeiras, em primeiro lugar, deve-se notar o sociólogo R. Florida, que introduziu o conceito de "classe criativa" capaz de criar inovações no discurso filosófico. Ele também considerava a criatividade, permeando todas as profissões, como a força motriz por trás do desenvolvimento econômico. Pessoas criativas, segundo R. Florida (2011), valorizam a liberdade de expressão, o individualismo, não gostam de se vincular a obrigações, mas, ao mesmo tempo, o reconhecimento público de suas atividades é importante para elas.

Entre os pesquisadores modernos do fenômeno da criação e da criatividade, deve-se mencionar os trabalhos de A. Mindell (2018) "Mente quântica: a linha entre física e psicologia"; A. Mindell (2019) "Sonhar como fonte de criatividade: 30 maneiras criativas e mágicas de trabalhar em si mesmo"; R. May (2020) "A Coragem de Criar". O famoso psicólogo Howard Gardner em seu livro "Pensando o Futuro. Cinco Estratégias para o Sucesso na Vida" descreve os tipos de pensamento que são indispensáveis para uma pessoa da nova era. Ele acredita que as pessoas que não aprenderam a pensar de uma nova maneira não serão capazes de ter sucesso em sua vida profissional, social e pessoal no futuro próximo (GARDNER, 2019). Berys Gaut observa que a filosofia da criatividade deve levar em conta uma extensa pesquisa psicológica sobre processos criativos. Em seu trabalho, ele levanta a questão de definir o conceito de

"criatividade", a conexão entre criatividade e imaginação, criatividade e habilidades racionais de uma pessoa, a relação da criatividade com a tradição, se o processo criativo difere na ciência e na arte. Também são levantadas questões sobre o valor estético da criatividade e sua conexão com a virtude. Assim, o autor escreve que é inequivocamente impossível afirmar a conexão entre criatividade e virtude, a criatividade "é um saco misto" - e às vezes está mais próxima do vício do que da virtude. Também podemos argumentar a diferença entre valores morais e intelectuais (distinção nítida entre virtude intelectual e moral). No entanto, segundo a pesquisadora, a questão da relação entre criatividade e valores morais é de interesse para futuras pesquisas na filosofia da criatividade (GAUT, 2010).

Na literatura de pesquisa ocidental moderna, muitas obras são dedicadas à análise do pensamento criativo em conexão com o uso da tecnologia da informação no processo educacional (BENTA; BOLOGA; DZITAC, 2014; JUDRUPS, 2015; KEENGWE; GEORGINA, 2012). A este respeito, deve-se notar que, em uma pandemia, o ambiente digital pode substituir parcialmente as excursões reais anteriormente realizadas pelos professores. Isso é indicado pelo trabalho de V. Moreno, F. Cavazotte, I. Alves (2017).

Também na literatura de pesquisa ocidental, muitas obras são dedicadas às questões da educação moderna. Assim, os autores J. Peoples e G. Bailey (2017) acreditam que a educação moderna é projetada não apenas para tornar uma pessoa um especialista, mas também um humanista. O tema da educação universitária no contexto dos desafios modernos é abordado nos trabalhos de M. Crow e W. Debars (2017), bem como E. De Corte (2014) "Perspectivas Inovadoras sobre Aprendizagem e Ensino no Ensino Superior no Século 21". Os autores se opõem à abordagem tecnocrática, formal-burocrática, que pragmatiza extremamente as tarefas da educação, visando a formação de uma "função humana" com "competência adaptativa em qualquer área". Enquanto G. Brian (2011), por exemplo, acredita que cientistas e filósofos modernos declaram a formação de uma nova ciência, que inclui valor, momentos axiológicos. Essa ideia também é enfatizada no livro do autor israelense Yu.N. Harari (2018, p. 435): "Qualquer "yin" científico contém um "yang" humanista, e vice-versa". Yang" nos dá força, enquanto "yin" fornece significado e julgamentos éticos".

Em geral, os pesquisadores estrangeiros modernos refletem sobre os problemas do assunto da criatividade, é inerente a todas as pessoas, sem exceção ou é o resultado da atividade da elite criativa, é a criatividade um processo inconsciente ou consciente, é possível estabelecer uma hierarquia de tipos de criação ou criatividade, quais são os critérios para o processo criativo, etc. Extensa literatura de língua inglesa fala mais sobre as habilidades criativas de uma pessoa, a conexão entre processos criativos e imaginação, sobre criatividade na ciência e na

arte, o trabalho de pessoas excepcionais e o impacto de suas atividades na ciência, arte e cultura em geral são considerados.

Uma análise das fontes citadas sugere que, juntamente com estudos de aspectos individuais do processo criativo, há tentativas na filosofia de delinear uma teoria geral da criatividade e da criação. Às vezes, o termo "fazer criativo" é usado, mas em relação a áreas individuais da atividade de uma pessoa, especialmente uma excepcional e talentosa, e não a toda a vida de cada pessoa. O autor deste trabalho desenvolve o conceito de fazer criativo em relação a cada pessoa comum, não apenas talentosa. Para fazer isso, todos precisam de uma reflexão filosófica sobre si mesmos e sua vida. A formação dessa habilidade é facilitada pelo estudo das humanidades e, em particular, da filosofia, nas universidades.

Depois de revisar os resultados de estudos empíricos e teóricos conduzidos pelos principais cientistas, o autor do artigo chegou à conclusão de que existem alguns problemas que exigem mais desenvolvimento e pesquisa. Eles incluem: 1) identificar as especificidades do termo "fazer criativo" em comparação com os termos "criatividade" e "criação"; 2) definição do conceito de fazer criativo; 3) revelar os níveis estruturais do conceito de fazer criativo e mostrar sua relação; 4) demonstração da aplicação prática do conceito de fazer criativo no âmbito da organização do trabalho educacional e de design e pesquisa com estudantes universitários.

O estudo filosófico e teórico do conceito de fazer criativo determinou a escolha de abordagens metodológicas para a análise de sua aplicação prática no âmbito da atividade docente do autor do artigo. A metodologia hermenêutica possibilitou esclarecer o significado das noções de "fazer criativo" e "conceito de fazer criativo". Uma abordagem sistemática foi aplicada na análise da estrutura do conceito de fazer criativo. A análise teórica de uma grande quantidade de material histórico concreto obtido como resultado de muitos anos de organização do trabalho de design e pesquisa dos alunos pelo autor do artigo baseia-se no método de combinar o abstrato e o concreto, o lógico e o histórico. Ao organizar o trabalho educativo com os alunos, foi utilizada uma abordagem projeto-atividade.

Resultado da investigação

No Oxford Dictionary (s.d.), a criação é definida como 1) o ato ou processo de fazer algo que é novo, ou de fazer com que algo exista que não existia antes; 2) uma coisa que alguém fez, especialmente algo que mostra habilidade ou imaginação; também define o Cambridge Dictionary (s.d.): um processo no qual alguém faz algo acontecer ou existir. O Oxford

Dictionary define criação como o uso da habilidade e da imaginação para produzir algo novo ou para produzir arte; e Cambridge Dictionary - como a capacidade de produzir novas ideias ou coisas usando habilidade e imaginação. Em inglês, não existe o termo "sozidanie", em muitos casos esta palavra é traduzida como "criação" ou "o fenômeno da criação". Também podemos definir esse termo em inglês como "creative doing". No sentido do conceito de fazer criativo desenvolvido pelo autor deste artigo – como "fazer de si mesmo e de sua vida".

Depois de analisar o significado dos termos criação, criatividade, fazer criativo, o autor deste trabalho acredita que a criação ou criatividade na literatura de pesquisa geralmente se refere a certos tipos de atividades ou aspectos da vida de pessoas superdotadas, enquanto o fazer criativo é interpretado pelo autor do artigo como um processo integral de autorrealização de uma pessoa no processo de toda a sua vida, a criação da personalidade e sua realização em circunstâncias específicas da vida. O fazer criativo é a filosofia de vida de cada pessoa, sua estrutura de vida. Ao mesmo tempo, a criatividade é a criação de algo novo, inovações. A criatividade está sempre presente no fazer criativo, porque não se pode transferir completamente a experiência do passado, a tradição, bem como os próprios planos sem alterá-los, adaptando-se às condições modernas reais. Ao mesmo tempo, a criação ou a criatividade no fazer criativo pode não consistir em criar um projeto de vida absolutamente novo, mas em harmonizar diferentes aspectos da vida, otimizando a implementação de um projeto de vida pessoal na realidade moderna. A criatividade, como uma habilidade pessoal, pode não levar à harmonia do fazer criativo pessoal (por exemplo, quando a criatividade no trabalho leva à inferioridade na vida familiar). No fazer criativo, os processos pessoais e sociais estão conectados: uma pessoa, criando a si mesma e seu ambiente, influencia a sociedade, a transforma. Pode-se concluir que o fazer criativo inclui momentos de criatividade, mas este é um processo mais geral (ao longo da vida).

A educação universitária é projetada para educar uma personalidade holística. A educação é realizada com a ajuda de disciplinas do ciclo humanitário. No mundo moderno, vários projetos de construção de vida são possíveis. A diferença entre esses modelos e suas consequências para o indivíduo e para a sociedade como um todo deve ser explicada aos alunos. Deve-se enfatizar que cada aluno escolhe seu próprio vetor pessoal de construção da vida. A tarefa do professor é explicar teoricamente os possíveis vetores e suas consequências globais, bem como demonstrar projetos criativos bem-sucedidos usando exemplos históricos e modernos específicos. Para este fim, os professores organizam o trabalho de design e pesquisa dos alunos.

Como resultado de um trabalho específico de ensino e educação com os alunos, o autor

do artigo formulou o conceito de fazer criativo, que se aplica a todas as pessoas, mas deve ser especialmente revelado nas instituições de ensino superior.

O conceito de fazer criativo consiste em várias etapas. O primeiro estágio é o fazer criativo de si mesmo (autocriação). Sem isso, é impossível encontrar integridade e harmonia. Para isso, é necessário que um jovem compreenda seu significado e propósito de vida, a hierarquia de seus valores e uma possível medida de compromisso. É a filosofia, percebendo o chamado de Sócrates sobre o conhecimento do próprio homem, que é chamada a ajudar neste processo. O homem é um projeto de si mesmo (SARTRE, 2007). Ele é um ser dirigido; ele precisa do sentido da vida como vetor dessa direção. O hedonismo, ao contrário da opinião dos pós-modernistas, não pode ser o sentido da vida. O prazer é sempre um sentimento acompanhante, quando uma ação é direcionada a ele, ele desaparece (FRANKL, 2006). A escolha do vetor de direção é a busca do transcendental. Depende do que cada um de nós considera eterno e absoluto. O transcendente é a saída do homem para a eternidade, onde ele ganha liberdade. Como esse processo acontece é em grande parte um mistério. O filósofo russo S.L. Frank (1992), por exemplo, acreditava que uma pessoa, mergulhando em si mesma, entra na esfera do espiritual e transcendente, onde se encontra com Deus. Para um crente, o transcendente é Deus, o sentido da vida é o reconhecimento e a incorporação do que o Criador pretendia para você. Compreender a vontade de Deus desafia a análise lógica. Uma pessoa pode sentir seu chamado, mas depende dela se deve respondê-lo, se o realiza na vida ou não. Às vezes, as circunstâncias se desenvolvem de tal forma que uma pessoa gradualmente entende a lógica de sua vida. O incrédulo também tem um chamado, um talento, uma inclinação para algo. O herói do romance de Nikolai Ostrovsky "Como o Aço Foi Temperado" Pavka Korchagin disse: "Você deve viver sua vida de tal forma que mais tarde não seria excruciantemente doloroso para os anos vividos sem rumo". Ou seja, uma pessoa avalia sua vida com a ajuda da consciência e pode experimentar amargura por tempo e oportunidades perdidas. Transcendental para um incrédulo pode ser a sua família, todas as pessoas, a história da Pátria, a cultura em geral. O sentimento da finitude de sua existência terrena diante de cada pessoa levanta a questão de por que o milagre de seu nascimento aconteceu e qual é o seu lugar e papel na terra.

A segunda questão que um jovem enfrenta é a escolha de um campo de atividade, profissão e formas de sua implementação - o fazer criativo empresarial. Sentindo e compreendendo sua vocação, a pessoa procura realizá-la na prática. Entendendo o propósito de sua atividade, uma pessoa trata o processo de educação de forma diferente, se esforça para obter conhecimentos e habilidades reais e não simula o processo educacional. Tal aluno aborda responsavelmente a formação da profissão, a melhoria no campo profissional.

O segundo ponto se correlaciona com o terceiro - o fazer criativo de uma família e a educação dos filhos. Como a família deve ser provida financeiramente, o jovem é obrigado a adaptar seus sonhos de seu próprio negócio com a demanda social. Os comerciantes russos, por exemplo, preferiram lidar com pessoas casadas, porque um homem de família, especialmente um com muitos filhos, é mais responsável e constante; ele valoriza seu trabalho e honra diante de sua família e sociedade. E os próprios empresários russos do século 19 - início do século 20, tendo famílias numerosas, criaram sua produção por séculos. Um homem de família não pode escolher um negócio publicamente repreensível, porque ele não será capaz de ser um exemplo para seus filhos no futuro. A família é o ambiente mais próximo de uma pessoa, no qual seus interesses pessoais são combinados com os interesses de pessoas próximas a ela. A família liga o indivíduo à sociedade. Amando e cuidando dos seus filhos, a pessoa torna-se indiferente ao futuro do seu país e, no contexto da globalização, ao futuro do mundo inteiro. O amor de uma pessoa por sua família e seus filhos é uma defesa confiável contra projetos sociais radicais. A conferência estudantil realizada pelo autor do artigo na RTU MIREA, dedicada aos problemas da família moderna, mostrou que a maioria dos estudantes russos quer criar uma família feliz, muitos até concordam com uma família grande (com 3 filhos), mas quase todos os alunos percebem a família hedonisticamente (como um feriado eterno) e despreparados para as dificuldades naturais da vida familiar. A atitude inicial em relação à possibilidade de divórcio, se algo não lhes convém, em regra, torna o divórcio inevitável. A maioria dos alunos não estava pronta para o fazer criativo de suas famílias com todas as dificuldades reais. Eles acreditam que a felicidade (prazer) será o estado natural de sua vida familiar sem qualquer esforço de sua parte (GLADYSHEVA, 2012). Em contraste com as atitudes modernas, o filósofo russo I.A. Ilyin (2006) escreveu que a família é principalmente uma união espiritual baseada no amor, na fé e na liberdade, que eleva a pessoa a outras formas de unidade espiritual humana - a Pátria e o Estado.

O próximo ponto é o fazer criativo social e cultural. Este processo é especialmente evidente no exemplo das atividades de empresários russos do final do século XIX - início do século XX. Construindo fábricas e fábricas, eles foram forçados a cuidar de seus trabalhadores: primeiro, construir dormitórios e cantinas para eles, depois jardins de infância para seus filhos e hospitais, casas de repouso para trabalhadores idosos que, por várias razões, ficaram sem o cuidado de seus parentes. Além disso, muitos deles construíram hospitais para todas as pessoas (por exemplo, o Hospital Infantil Morozov em Moscou, a Maternidade de A.A. Abrikosova em Moscou - agora o Hospital Maternidade No. 6 em homenagem a A.A. Abrikosova, KT Soldatenkov construiu um hospital gratuito para os pobres em Moscou - agora o Hospital

Botkin, P.A. Demidov construiu um Orfanato em Moscou, N.N. Demidov construiu uma escola, um hospital e um orfanato em Nizhny Tagil). Exemplos semelhantes podem ser continuados.

Os empresários russos na virada do século XIX-XX estavam engajados não apenas na caridade, mas também no patrocínio, investindo seus fundos no desenvolvimento da ciência e da arte. Assim, Pavel Nikolaevich Demidov estabeleceu um prêmio especial para promover o desenvolvimento da ciência e da indústria. Os vencedores do Prêmio Demidov em vários momentos foram cientistas como Pirogov, Mendeleev, Sechenov, Jacobi, Litke, Kruzenshtern, Chebyshev. Os nomes de Sergei Mikhailovich Tretyakov são conhecidos, que apresentou Moscou com sua coleção de pintura da Europa Ocidental; seu irmão Pavel Mikhailovich Tretyakov deu a Moscou a Galeria de Arte na qual ele coletou pinturas de artistas russos. Savva Timofeevich Morozov criou o Teatro de Arte em Moscou com seu próprio dinheiro, Nikolai Alexandrovich Naidenov foi um dos primeiros historiadores locais de Moscou. Ele organizou a fotografia de todas as antigas igrejas de Moscou, galerias comerciais e vários edifícios notáveis, e depois pagou pela publicação de vários álbuns de fotos.

Os comerciantes russos apoiaram e o desenvolvimento da ciência. Um exemplo ilustrativo é Kh.S. Ledentsov, um comerciante de Vologda, que é muitas vezes chamado de Nobel russo. Khristofor Semenovich Ledentsov organizou a "Sociedade para a Promoção do Sucesso em Ciências Experimentais", que subsidiou o laboratório do acadêmico I.P. Pavlov, o laboratório aerodinâmico de N.E. Zhukovsky na Escola Técnica Superior e o laboratório físico do professor P.N. Lebedev (futuro FIAN). A Sociedade forneceu apoio financeiro a Alexei Chichibabin no estudo de resíduos de refino de petróleo, em particular, a obtenção de medicamentos a partir deles; químico-inventor Ivan Ostromyslensky, que trabalhou no problema de obter *caoutchouc* e transformá-lo em borracha. O Fundo Ledentsov apoiou a pesquisa de V.I. Vernadsky sobre a descoberta dos primeiros depósitos de urânio na Rússia, auxiliando financeiramente K.E. Tsiolkovsky. Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, a sociedade de Ledentsov direcionou uma parte significativa dos fundos para a pesquisa e preparação de medicamentos extremamente escassos. Subsidiado e realizado em 1916-1917 experimentos para obter novocaína. Da capital de Ledentsov, a Universidade de Moscou e a Escola Técnica foram financiadas. Em 1914, a fundação financiou o desenvolvimento de cientistas para criar reservatórios na Rússia (GLADYSHEVA, 2017). Ou seja, o fazer criativo de si mesmo, da família e do negócio naturalmente se move para o nível do fazer criativo social e cultural.

Separadamente, podemos destacar o fazer criativo de uma casa como uma

personificação espacial do trabalho criativo de alguém. Excursões com estudantes a várias propriedades perto de Moscou mostraram como a escolha de estilo, localização e interior, paisagismo dependia da natureza dos proprietários, suas famílias e relações públicas.

Todos os pontos listados do projeto de criação estão interconectados uns com os outros. O que é importante é a compreensão inicial do jovem sobre essa integridade e a necessidade de cada um deles. É claro que, em qualquer momento particular da vida, certas tarefas podem vir à tona, enquanto outras podem ser substituídas ou ir para as sombras, mas uma tentativa de harmonizar todos esses componentes ajudará a harmonizar a personalidade e, conseqüentemente, as relações sociais. O fazer criativo é uma tentativa de uma pessoa de preservar a integridade e o significado de sua vida no mundo contraditório moderno, a fim de superar essas contradições.

O conceito de fazer criativo procura fazer com que os jovens compreendam a si mesmos e sua versatilidade, e não isoladamente e se opondo a todos os outros (e é por isso que sou único e diferente de todos), mas em solidariedade com todos (e é por isso que sou único e posso servir a todos). Servir a causa, vizinhos, todas as pessoas podem trazer maior alegria (espiritual) do que servir aos interesses egoístas momentâneos de alguém.

O trabalho educacional e de pesquisa de projetos com os alunos como uma demonstração do conceito de fazer criativo na prática inclui excursões a museus, propriedades, mosteiros, lugares memoráveis; em resultado do qual se realiza a recolha e análise de material sobre um determinado tema; discussão de temas e material coletado em mesas redondas junto aos professores, elaboração de relatórios e apresentações pelos alunos, discursos em conferências e publicação de artigos em anais de conferências. Nos últimos anos, os alunos receberam os seguintes tópicos de projeto e trabalho de pesquisa: "Propriedade russa como família e ninho cultural", "Família na Rússia: passado e presente (análise filosófica e cultural)", "Caridade e patrocínio: história e modernidade", "Cultura russa no contexto da cultura mundial", "Cultura russa: tradições e modernidade", "O fenômeno do fazer criativo em Russo". O autor do artigo colaborou ativamente com o Museu de Empresários, Filantropos e Patronos (Moscou, Donskaya St., 6). Os alunos participaram do programa de bolsas do prefeito de Moscou "Saiba! Inspire-se! Faça isso!" sobre o tema "Quando eu me tornar um filantropo...".

Discussão dos resultados

O autor do artigo concorda com a opinião da UNESCO (2019) sobre o papel mais importante da educação em artes liberais no mundo moderno. Também concordamos com o pesquisador A.A. Gorelov (2020), que condena veementemente o desejo desenfreado de novidade como um fim em si mesmo, independentemente do significado social dos resultados do processo criativo. O autor deste trabalho concorda com a opinião de que a atividade inovadora nem sempre é criativa e produtiva, e um desejo descontrolado de novidade absoluta sem avaliar o significado social da atividade pode levar ao processo inverso de "anti-criatividade". Também concordamos com a opinião dos autores da coleção "Criatividade e o Desenvolvimento da Sociedade no Século 21: Uma Visão da Ciência, Filosofia e Teologia" de que a ativação da própria criatividade deve se tornar uma das tarefas prioritárias da Rússia (NEMYCHENKOV, 2017). A atividade criativa de um cidadão individual e de toda a sociedade pode ser expressa no desenvolvimento de uma visão de mundo nacional, na criação de modelos socioeconômicos originais, nas descobertas científicas, no desenvolvimento de tecnologias inovadoras, no conhecimento das leis da natureza e da sociedade, na arte, na transformação da própria pessoa de acordo com o ideal escolhido. O autor do artigo compartilha a opinião de que a fonte da energia criativa do indivíduo e da sociedade reside em uma conexão viva com a cultura nacional e a tradição espiritual, que determinam as metas, objetivos e resultados da atividade criativa. Obviamente, essas ideias também podem se aplicar a todas as pessoas e países.

Ao realizar um estudo teórico, o autor do artigo notou algumas contradições na literatura de pesquisa quanto à forma como uma pessoa compreende a si mesma, seus próprios valores, a fim de criar um projeto para sua vida. Assim, P.K. Grechko em sua obra "Man. À questão de projetar a si mesmo" acredita que "projetar a pessoa começa com a prática da falta de identificação, indo para fora, para a esfera do social". Ele introduz os conceitos de "eu" (homem em si mesmo) e "eu" (homem para outro). "Eu" e "eu" juntos formam a personalidade à medida que ela se manifesta na experiência social. Segundo P.K. Grechko (2016, p. 28), "você precisa projetá-lo em uma situação de vida real e tão completa quanto possível", ou seja, estar presente na sociedade e através da sociedade. A pesquisadora acredita que uma pessoa se cria apenas em uma história específica e através da história: "o eu é reconhecido em suas ações". J.P. Sartre pensava assim em sua obra "Existencialismo é humanismo". Segundo Sartre (2007), o humanismo da filosofia do existencialismo reside justamente no que chama uma pessoa à ação real, pois é a soma das ações humanas que constitui a essência de uma pessoa.

Por outro lado, havia outro ponto de vista na filosofia russa. Por exemplo, o filósofo I.A. Ilyin em sua obra "O Caminho da Renovação Espiritual" escreveu que um ato consciencioso "leva uma pessoa profundamente - ao que deve ser designado como sua própria substância". Sem esta substância espiritual, «cada um de nós transforma-se num conjunto incoerente de acidentes vazios... como se em uma pilha de pedaços de papel, levados de um lado para o outro a mando do vento histórico" (ILYIN, 2006, p. 178). Ilyin tem o conceito de "contemplação do coração" - uma compreensão intuitiva da verdade, perscrutando profundamente o assunto e a si mesmo. Outro filósofo russo, S. L. Frank, tinha uma visão semelhante.

Também os filósofos russos tinham atitudes diferentes em relação à ideia de fazer criativo humano no processo de sua vida. Assim, por exemplo, V.S. Soloviev, S.N. Bulgakov, N.A. Berdyaev apoiaram a co-criação ativa do homem com Deus, a transformação da realidade circundante de acordo com seu protótipo sofariano. K.N. Leontiev, ao contrário, era um defensor de uma abordagem conservadora, tentando adiar a "simplificação secundária" e a morte da cultura.

Parece necessário aprofundar a consideração teórica desta questão. O autor deste artigo planeja estudar mais completamente o conceito de fazer criativo no contexto da filosofia religiosa russa dos séculos 19-20. Também é interessante considerar esse conceito dentro da estrutura da direção materialista da filosofia russa e comparar suas ideias com a direção idealista.

Conclusão

Após a realização de um estudo, o autor definiu as noções de "fazer criativo" e "o conceito de fazer criativo", revelou o significado dessas noções para a vida de cada pessoa individual, respectivamente, e para a sociedade como um todo. Isso é especialmente importante para os estudantes, porque a necessidade de que eles estudem as humanidades, dentro das quais eles formam independentemente sua posição de construção de vida, o vetor de suas atividades futuras, é mostrada. No decorrer do estudo, revelou-se a estrutura do conceito de fazer criativo, analisou-se a relação de seus diferentes níveis e evidenciou-se a necessidade de todos eles para uma vida humana holística e harmoniosa. O autor acredita que o conceito de fazer criativo é de grande importância para superar a crise existencial-antrópica gerada pela cultura pós-moderna pela geração mais jovem. Também demonstra exemplos da aplicação prática do conceito de fazer criativo pelo autor do artigo no âmbito da organização do trabalho de pesquisa educacional e de design dos alunos. O autor tem certeza de que o conceito de fazer criativo pode ser uma

base metodológica para a construção de cursos especiais de filosofia, bem como ser utilizado por professores de humanidades em seu trabalho educativo com os alunos.

REFERÊNCIAS

ARHIPOVA, O.V.; SHOR, Y. M. **Metafizika tvorchestva**: Monografiya [Metaphysics of creativity: A monograph]. Moscow: INFRA-M, 2021. 186 p.

BENTA, D.; BOLOGA, G.; DZITAC, I. E-learning platforms in higher education. Case study. **Procedia Computer Science**, v. 31, p. 1170-1176, 2014.

BERDYAEV, N.A. **Smysl tvorchestva. Opyt opravdaniya cheloveka** [The meaning of creativity. The experience of justifying a person]. Moscow: Publishing house G.A. Leman and S.I. Sakharov, 1916.

BESKOVA, I.A. What can the study of culture give to the researcher of crativity. In: Smirnova, N. M. (Ed.). **Filosofiya tvorchestva**. Ezhegodnik RAN. IF. Sektor filosofskih problem tvorchestva [The philosophy of creativity. Yearbook of the Russian Academy of Sciences. IF. Sector of philosophical problems of creativity]. Moscow: Golos, 2020. p. 27-98.

BOGOYAVLENSKAYA, D.B. Report at the First Russian Scientific and Practical conference "Philosophy of Creativity". Moscow: IFRAN, 2015.

BOGOYAVLENSKAYA, D.B. The mechanism of creativity: Why we discover new things. **Voprosy filosofii** [Questions of philosophy], n. 9, p. 82–89, 2021.

BRIAN, G. In the shadow of culture. In: **Budushchee nauki v XXI veke. Sleduyushchie pyat'desyat let** [The future of science in the XXI century. The next fifty years]. Moscow: AST: Astrel'; Vladimir: VKT, 2011.

BULGAKOV, S. N. **Filopodia hozyajstva** [Philosophy of economy]. Moscow: Nauka, 1990.

CAMBRIDGE DICTIONARY. n.d. Available in: <https://dictionary.cambridge.org/ru/>. Access: 5 jan. 2022.

DE CORTE, E. Innovative perspectives of teaching and learning in higher education in the XXI century. **Voprosy obrazovaniya** [Education issues], n. 3, p. 8-29, 2014.

EFIMOVA, G. Z.; SOROKIN, A. N.; GRIBOVSKY, M. V. Ideal teacher of higher school: Personal qualities and socio-professional competencies. **Obrazovanie i Nauka** [The Education and Science Journal], v. 23, n. 1, p. 202–230, 2021. DOI: 10.17853/1994-5639-2021-1-202-230.

EFROIMSON, V.P. **Genetika genial'nosti** [The genetics of genius]. Moscow: AST, 2019. 480 p.

ENGELMEYER, P. K. **Teoriya tvorchestva** [Theory of creativity]. Moscow: Knizhnyj dom "Librokom", 2010.

FLORIDA, R. **Kreativnyj klass**: Lyudi kotorye menyayut budushchee [Creative class: People who are changing the future]. Moscow: Izdatel'skij dom "Klassika-XXI", 2011.

FRANK, S. L. **Smysl zhizni** [The meaning of life]. Brussels: Zhizn' s Bogom, 1992. 78 p.

FRANKL, V. E. **Man's search of meaning**. Boston, MA: Beacon Press, 2006.

GARDNER, G. **Myshlenie budushchego. Pyat' strategij, vedushchih k uspekhu v zhizni** [Thinking of the future. Five strategies leading to success in life]. Moscow: Al'pina Publisher, 2019. 224 p.

GAUT, B. The philosophy of creativity. **Philosophy Compass**, v. 5, n. 12, p. 1034-1046, 2010. DOI: 10.1111/j.1747-9991.2010.00351.x

GLADYSHEVA, E. The concept of creative doing in the philosophy of I.A. Ilyin and its application in modern liberal arts education in the high school. **Perspektivy nauki i obrazovaniya** [Prospects of science and education], v. 2, n. 50, p. 10-22, 2021. DOI: 10.32744/pse.2021.2.1

GLADYSHEVA, E. V. Modern family in Russia: Philosophical understanding, experience of sociological analysis. In: RASTORGUEV, V. N. (Ed.). **VIII anniversary Pan-Tatar readings "Youth - culture - politics: Historical memory and civilizational choice"**. Collection of articles. Moscow: MAX-PRESS, 2012. p. 460-468.

GLADYSHEVA, E.V. The influence of moral values on the success of economic activity (on the example of domestic entrepreneurs of the XIX-XX centuries). **Rossijskij tekhnologicheskij zhurnal** [Russian Technological Journal], v. 5, n. 4(18), p. 67-76, 2017.

GLADYSHEVA, E.V.; GLADYSHEVA, M.I. The phenomenon of creation in Russian culture. **Cennosti i smysly** [Values and meanings], v., n. 43, p. 89-100, 2016.

GORELOV, A. A. Freedom of thought and anti-creation. In: SMIRNOVA, N. M. (Ed.). **Filosofiya tvorchestva**. Ezhegodnik RAN. IF. Sektor filosofskih problem tvorchestva [The philosophy of creativity. Yearbook of the Russian Academy of Sciences. IF. Sector of philosophical problems of creativity]. Moscow: Golos, 2020. p. 136-182.

GRECHKO, P. K. Chelovek. K voprosu o proyektirovanii sebya [Person. On the question of designing oneself]. **Questions of social theory**, v. 8, n. 1-2, p. 25–34, 2016.

HARARI, Y. N. **Homo Deus: Kratkaya istoriya budushchego** [Homo Deus: A brief history of the future]. Moscow: Sindbad, 2018. 496 p.

ILYIN, I.A. **Put' duhovnogo obnovleniya** [The path of spiritual renewal]. St. Petersburg: Bibliopolis, 2006. 436 p.

IVIN, A.A. **Filosofiya kollektivnogo tvorchestva: Monografiya** [The philosophy of collective creativity: Monograph]. Moscow: Prospekt, 2021. 352 p.

JUDRUPS, J. Analysis of knowledge management and e-learning integration models.

Procedia Computer Science, v. 43, p. 154-162, 2015.

KARPOV, A.O. Universities in the Knowledge society: The problem of institutionalization of creativity. **Filosofskie nauki** [Philosophical sciences], v. 62, no. 2, p. 77–95, 2019.

KEENGWE, J.; GEORGINA, D. The digital course training workshop for online learning and teaching. **Education and Information Technologies**, v. 17, n. 4, p. 365-379, 2012.

KROU, M.; DEBARS, U. **Model' Novogo amerikanskogo universiteta** [The model of the New American University]. Moscow: VSE, 2017. 440 p.

LEPSKY, V. Subject-oriented approach to the analysis of the crisis of technogenic civilization. **Voprosy filosofii** [Questions of philosophy], n. 11, p. 35–38, 2021.

MARINOSYAN, H.E. Traditions and prospects of the classical University in the modern world. **Filosofskie nauki** [Philosophical sciences], v. 64, n. 5, p. 7-19, 2021.

MAY, R. **Muzhestvo tvorit'** [The courage to create]. St.-Petersburg: Piter, 2020.

MINDELL, A. **Kvantovyy um: Gran' mezhdou fizikoj i psihologiej** [The quantum mind: The line between physics and psychology]. Moscow: Ganga, 2018. 716 p.

MINDELL, A. **Snovidenie kak istochnik tvorchestva: 30 tvorcheskih i volshebnyh sposobov raboty nad soboj** [The dream as a source of creativity: 30 creative and magical ways to work on yourself]. Moscow: Ganga, 2019. 288 p.

MORENO, V.; CAVAZOTTE, F.; ALVES, I. Explaining university students' effective use of e-learning platforms. **British Journal of Educational Technology**, v. 48, n. 4, p. 995-1009, 2017.

NEMYCHENKOV, V.I. (Ed.). **Tvorchestvo i razvitie obshchestva v XXI veke. Vzglyad nauki, filosofii i bogosloviya: Sbornik statej** [Creativity and development of society in the XXI century. The view of science, philosophy and theology: A collection of articles]. Moscow: Aleteya, 2017. 606 p.

OXFORD DICTIONARY. n.d. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com>. Access: 5 jan. 2022.

PEOPLES, J.; BAILEY, G. **Humanity: An introduction to cultural anthropology**. 11. ed. Belmont, CA: Cengage Learning, 2017. 480 p.

PERIĆ, J. *et al.* Generation Z and volunteering: A national culture perspective. **Obrazovanie i Nauka** [The Education and Science Journal], v. 23, n. 1, p. 44–72, 2021. DOI: 10.17853/1994-5639-2021-1-44-72

ROZIN, V. Man in the context of the transition from man-made civilization to post-culture (notes of a methodologist and a culturologist). **Voprosy filosofii** [Questions of philosophy], n. 11, p. 51-55, 2021.

SARTRE, J.-P. **Existentialism is a humanism**. New Haven, CT: Yale University Press,

2007.

SAVKA, O.G. The impact of the humanitarian environment on improving the quality of training of specialists at a technical university. **Rossijskij tekhnologicheskij zhurnal** [Russian Technological Journal], v. 9, n. 5, p. 92-102, 2021. DOI: 10.32362/2500-316X-2021-9-5-95-101

STEPIN, V.S. **Novaya filosofskaya entsiklopediya** [The new philosophical encyclopedia]. 2. ed. Moscow: Mysl', 2010.

UNESCO. **Education 2030**: Education outlook report, Mar. 8, 2019. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000366976_eng/PDF/366976eng.pdf.multi. Acesso em: 5 jan. 2021.

UNESCO. **Message from Ms Audrey Azoulay, Director-General of UNESCO, on the occasion of the International Day of Education**. 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380334?27=null&queryId=N-5060af81-899a-4c9f-8f9e-b81cbbcb>. Acesso em: 5 fev. 2021.

Como referenciar este artigo

GLADYSHEVA, E. O conceito do fazer criativo como base para a organização do trabalho de investigação educacional e de design dos universitários. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 00, e022151, 2022. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.17342>

Submetido: 03/05/2022

Revisões requeridas: 25/06/2022

Aprovado: 18/09/2022

Publicado: 10/11/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

